

**DOCUMENTO
ORIENTADOR**

ERER II

Propostas para a
ampliação do debate
na formação de
professores/as

Gleyston Marssartier
Santana Matildes

Orientadora: Débora
Cristina de Araujo

**DOCUMENTO
ORIENTADOR**

ERER II

Propostas para a
ampliação do debate
na formação de
professores/as

Gleyston Marssartier
Santana Matildes

Orientadora: Débora
Cristina de Araujo

VITÓRIA
2025



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

M363e Marssartier Santana Matildes, Gleyston, 1991-
ERER II : Propostas para a ampliação do debate na formação de professores/as / Gleyston Marssartier Santana Matildes. - 2025.
31 p.

Orientadora: Débora Cristina Araujo.
Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação das Relações Étnico-Raciais. 2. Ensino Superior. 3. Currículo. 4. Universidade Federal do Espírito Santo. I. Araujo, Débora Cristina. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES CEP: 29075-073

REVISÃO DO TEXTO

Gleyston Marssartier Santana Matildes

Débora Cristina de Araujo

DIAGRAMAÇÃO

Gleyston Marssartier Santana Matildes

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO PPGPE / UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO

Reitor

SONIA LOPES VICTOR

Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO

Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM

Vice-Diretora do Centro de Educação

RENATA DUARTE SIMÕES

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Profissional de Educação - PPGPE

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Autoria: Gleyston Marssartier Santana Matildes e Débora Cristina de Araujo

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Categoria deste produto: Documento Orientador

Finalidade: Fornecer um material didático para estudantes e docentes interessados/as em promover uma educação antirracista de acordo com a Lei N° 10.639/2003.

Organização do Produto: Este Documento Orientador está estruturado em sete seções principais, organizadas de forma didática e progressiva, com o objetivo de oferecer suporte teórico-metodológico à implementação de uma formação docente antirracista no ensino superior

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e/ou impresso

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação.

Processo de Aplicação:

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das demandas captadas após a análise dos Projetos Pedagógicos (PPC) dos cursos presenciais de licenciatura da Ufes com o objetivo de ampliar os conhecimentos inerentes à temática da Educação das Relações Étnico-Raciais.

Inovação: Alto teor de inovação. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico das redes de ensino locais.

Origem do Produto: Dissertação intitulada: *“EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM FOCO”*

Link para acesso à versão na íntegra: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGMPE/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas>

O autor

Gleyston Marssartier Santana Matildes

Professor efetivo no município de Alfredo Chaves - ES. Possui licenciatura em Pedagogia (2015) e é mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE). É pesquisador do “LitERÊtura - grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias”.



A orientadora

Débora Cristina de Araujo

Doutora em Educação (UFPR). É professora de Educação das Relações Étnico-Raciais (Ufes). Atua como professora permanente no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e no Programa de PósGraduação em Educação (PPGE), ambos do Centro de Educação da Ufes. Coordena o “LitERÊtura - grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias”





Prefácio

Este Caderno Orientador é reflexo do período em que Gleyston Marssartier Santana Matildes imergiu nas aulas da disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) durante o ano de 2023 no Campus Goiabeiras, na Universidade Federal do Espírito Santo. A experiência de frequentar as aulas ministradas por diferentes docentes em diversas turmas oportunizou a ele ter um panorama dos desafios, limites e avanços dessa disciplina. Nesse aspecto, cabem agradecimentos a essas docentes que possibilitaram essa imersão: além de mim, orientadora, Gleyston frequentou as aulas das professoras Marileide Gonçalves França, Ozirlei Teresa Marcilino e Amanda Palomo.

Aliado a isso, o estudo desenvolvido na dissertação possibilitou-lhe conhecer em profundidade a organização pedagógica dos cursos e o espaço que a ERER ocupa na licenciatura: unanimemente insuficiente. Por isso o seu desejo de oferecer, neste produto educacional, uma contribuição ao aprimoramento dessa área por meio de uma ampliação da disciplina para uma segunda etapa: a ERER II.

Fica o convite para que vocês conheçam o material e, a partir dele, possam também refletir sobre outras produções e ações que podem ser realizadas não apenas na Ufes mas em outras instituições de ensino superior.

Profa. Dra. Débora Cristina de Araujo
Docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação



SUMÁRIO

Apresentação	10
1. Caminhos percorridos até a proposta do material.....	12
2. Análise do PPC dos Cursos de Licenciatura	14
3. Diálogos iniciais sobre a EREER	17
4. Proposta da disciplina EREER II	20
5. Indicações de leitura	24
6. Considerações finais	29
7. Referências	31

Apresentação

Querido/a Leitor/a,

Este documento surge a partir de uma pesquisa de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação intitulada *“EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM FOCO”*

Trata-se de um convite à reflexão e à ação. Ele surge como uma ferramenta orientadora para a implementação da disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais II (ERER II) nos cursos presenciais de licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o objetivo de ampliar e aprofundar as discussões sobre a temática étnico-racial na formação de professores/as.

Desse modo, a partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), identificamos que a carga horária reduzida da disciplina ERER limita a abordagem de temas essenciais, como práticas pedagógicas antirracistas, representatividade e, até mesmo, a produção de materiais didáticos inclusivos.

A Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tornando obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, foi um marco importante na luta por uma educação antirracista. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para que os princípios da legislação se traduzam em práticas efetivas no cotidiano escolar. Este caderno propõe, dentre outros aspectos, a criação da disciplina ERER II na Ufes como um passo fundamental nessa direção, complementando a formação inicial dos/as professores/as e preparando-os/as para enfrentar os desafios do racismo no cotidiano da escola.

Aqui, você encontrará fundamentação teórica, com conceitos-chave como racismo estrutural, descolonização do currículo e interseccionalidade, além de referências a autores e autoras como Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga e bell hooks. Também apresentamos uma breve análise dos PPC dos cursos presenciais de licenciatura da UFES, destacando as lacunas que a EREER II pode preencher.

Por fim, este Caderno oferece uma proposta completa para a disciplina EREER II, incluindo ementa, objetivos, bibliografia básica e complementar.

Nosso objetivo é contribuir para a formação de professores/as críticos/as, conscientes e comprometidos/as com a promoção de uma educação antirracista.

Que este material sirva como um guia para a construção de uma educação efetivamente inclusiva, em que a diversidade e as diferenças que nos constituem sejam valorizadas e o racismo, combatido.

Boa leitura e boas reflexões!

I. Caminhos Percorridos até a Proposta do Material

A construção deste Caderno Orientador é resultado de uma trajetória marcada por inquietações pessoais, acadêmicas e políticas, que atravessaram todo o percurso no PPGPE-Ufes. A escolha pela investigação da EREER nos cursos presenciais de licenciatura desta universidade não foi casual: emergiu de vivências atravessadas pela consciência racial, pela percepção das lacunas na formação docente e pela urgência ética e política de promover uma educação efetivamente antirracista.

Desde os primeiros movimentos de definição do objeto de estudo, compreendeu-se que a formação inicial de professores/as constitui um espaço de disputa e de reprodução de hierarquias raciais, lugar esse onde os corpos negros ainda permanecem invisibilizados. A análise dos PPC das licenciaturas da Ufes — nos campi de Alegre, Goiabeiras e São Mateus — revelou a persistência de currículos ainda fundamentados em uma perspectiva eurocêntrica, nos quais a EREER aparece de forma periférica, muitas vezes limitada a uma única disciplina, ofertada de maneira isolada e com baixa carga horária.

De acordo com Nilma Lino Gomes (2003), a formação docente tem sido uma preocupação dos órgãos oficiais, das universidades e das escolas como um todo. Há uma unanimidade sobre a necessidade de uma formação inicial docente qualificada que prepara esse/a profissional para a sua prática docente. Nesse entendimento, é preciso fomentar uma formação docente para além dos conteúdos tradicionais incorporando discussões acerca das questões étnico-raciais.

O percurso metodológico da pesquisa exigiu, também, um enfrentamento crítico às práticas institucionais que, mesmo após mais de duas décadas da promulgação da Lei 10.639/2003, ainda não garantem a centralidade da Educação das Relações Étnico-Raciais na formação docente. As análises evidenciaram a ausência de bibliografias plurais nos cursos, a superficialidade de abordagens sobre a temática racial e a necessidade de revisão curricular que dialogue com as epistemologias negras.

A elaboração deste Caderno Orientador, portanto, emerge como resposta concreta a essas lacunas identificadas ao longo do desenvolvimento da dissertação que deu base a este material. Seu objetivo é oferecer aos/às estudantes e professores/as das licenciaturas um instrumento de apoio teórico e metodológico para o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas.

Cada decisão tomada na construção deste material foi guiada pela compreensão de que a EREER não pode ser tratada como conteúdo suplementar ou pontual nos currículos, mas deve ser assumida como eixo estruturante da formação docente. Esse entendimento perpassa a organização dos conteúdos, a seleção dos autores/as e a proposição de metodologias que valorizem o diálogo, a escuta e a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais no contexto educacional.

Assim, os caminhos percorridos até aqui reafirmam que a formação de professores/as comprometidos/as com a justiça racial é tarefa urgente e coletiva. A universidade, como espaço de produção e legitimação de saberes, precisa assumir sua responsabilidade histórica no enfrentamento das desigualdades raciais e na promoção de uma educação democrática e inclusiva.

2. Análise do PPC dos Cursos de Licenciatura

A análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) revelou que a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) ainda ocupa um espaço marginal nos currículos. Observou-se que, na maioria dos cursos, a temática é abordada de forma pontual, restrita a disciplinas específicas de baixa carga horária ou incorporada de maneira transversal sem profundidade teórica e prática.

Essa constatação destaca a necessidade de uma abordagem mais profunda e estruturada da ERER na formação inicial de professores/as, indo além de inserções pontuais e promovendo uma integração efetiva da temática nos currículos das licenciaturas. De acordo com Nilma Lino Gomes (2012, p. 359):

[...] há distanciamento entre a política de formação de professores/as de maneira geral e a formação para a diversidade étnico-racial em específico. É raro perceber a inclusão da temática étnico-racial nos processos, nos cursos convencionais de formação de professores/as e de gestores/as desenvolvidos em nosso país. Geralmente, ela se desenvolve como uma formação à parte, com editais próprios ou financiamentos específicos, que são também necessários.

Além da limitação da carga horária, foram identificadas ementas desatualizadas, ausência de bibliografias que valorizem autores/as negros/as, indígenas e quilombolas, e pouca atenção às abordagens interseccionais.

Esses fatores evidenciam um esvaziamento do sentido político da EREER e a manutenção de uma formação que privilegia saberes eurocentrados, reproduzindo desigualdades raciais.

A análise também destacou resistências institucionais à obrigatoriedade e à centralidade da temática nos currículos das licenciaturas, o que compromete a formação de educadores/as capazes de enfrentar criticamente o racismo e a desigualdade social, bem como de reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na realidade escolar. Frente a esse cenário, reafirma-se a necessidade urgente de revisão dos currículos, fortalecimento da EREER como eixo estruturante da formação docente e ampliação dos acervos literários e pedagógicos que dialoguem com as epistemologias afro-brasileiras, indígenas.

Com o intuito de sistematizar os dados obtidos ao longo da pesquisa e oferecer uma percepção panorâmica sobre a presença (ou ausência) da disciplina nos cursos de formação inicial docente, apresentarei, neste produto educacional, um quadro síntese com as licenciaturas analisadas. Esse quadro terá como objetivo evidenciar de maneira objetiva as informações extraídas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), permitindo identificar em quais cursos a EREER aparece como disciplina específica. A proposta é que esse instrumento possa servir de subsídio favorecendo o debate crítico e a construção de estratégias que garantam a centralidade da temática étnico-racial na formação de professores/as.

Quadro demonstrativo licenciaturas com disciplina EREER

Campi	Licenciatura	Disciplina EREER
Alegre	Ciências Biológicas	sim
	Física	não
	Matemática	sim
	Química	sim
São Mateus	Ciências Biológicas	Não
	Física	Não
	Matemática	Não
	Pedagogia	Não
	Química	Não
Goiabeiras	Artes Visuais	Sim, obrigatória
	Ciências Biológicas	Sim, obrigatória
	Ciências Sociais	Sim, obrigatória
	Educação Física	Não
	Filosofia	Sim, optativa
	Física	Sim, obrigatória
	Geografia (matutino e noturno)	Sim, obrigatória
	História	Sim, obrigatória
	Letras Inglês	Sim, obrigatória
	Letras Português	Sim, optativa
	Letras Português/Italiano	De acordo com o PPC do curso Letras Inglês, essas licenciaturas eram ofertadas até o ano de 1972.
	Letras Português/ <u>Francês</u>	
	Letras Português/Espanhol	
	Matemática	Sim
	Música	Não
Pedagogia (matutino e noturno)	Sim, obrigatória	
Química	Sim, obrigatória	

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3. Diálogos Iniciais sobre EREER

Ao incluir autores e autoras negros/as, indígenas antirracistas, esta fundamentação busca embasar a proposta da disciplina EREER II, demonstrando sua relevância para a formação de professores/as críticos/as e conscientes.

Ademais, a implementação da disciplina EREER II deve estar acompanhada de um investimento contínuo na aquisição de livros, e demais materiais didáticos que abordem as relações étnico-raciais de forma crítica e transformadora. E, para que essa proposta se concretize de forma efetiva, é fundamental que a Ufes amplie e diversifique seus acervos literários, garantindo o acesso a obras que abordem as temáticas étnico-raciais de forma plural.

A educação antirracista só será possível quando todos os atores e as atrizes envolvidos/as no processo educativo tiverem acesso a ferramentas teóricas e práticas que os/as preparem para enfrentar os desafios do racismo no contexto educacional. A ampliação do acervo literário é, portanto, não apenas uma necessidade, mas um compromisso ético e político URGENTE!

3.1. EREER na Universidade Federal do Espírito Santo

A disciplina "Educação das Relações Étnico-Raciais" - já existente na Ufes - surge como resposta ao compromisso político e acadêmico de formação de profissionais da educação capazes de enfrentar as desigualdades raciais ainda enraizadas na sociedade brasileira. Propõe-se a dialogar com os marcos legais, as políticas afirmativas e os movimentos sociais que, historicamente, têm reivindicado uma educação voltada para o reconhecimento da diversidade étnico-racial, da igualdade de direitos e da promoção de uma sociedade mais justa e plural.

A ementa da disciplina indica sua centralidade em discutir as relações étnico-raciais e as políticas afirmativas no contexto brasileiro, focando no papel da escola e do currículo na reprodução ou no combate às discriminações. Além disso, insere a formação docente no debate sobre identidade, gênero e diversidade, reconhecendo que práticas pedagógicas antirracistas demandam um profundo compromisso com a transformação social. (Ufes/Goiabeiras, 2018, p. 57)

Entre os objetivos da disciplina, destacam-se: a análise da produção social e histórica do racismo na educação brasileira; a compreensão do processo histórico de escolarização da população negra no Brasil; o exame da raça social como categoria de análise indispensável para compreender as dinâmicas educacionais; e a desconstrução de estereótipos e estigmas associados à negritude no espaço escolar.

Trata-se de uma formação que pretende superar práticas educativas que silenciam ou invisibilizam as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a construção da sociedade brasileira. (Ufes/Goiabeiras, 2018, p. 57)

A bibliografia básica e complementar selecionada para a disciplina intenciona dialogar com autores e autoras de referência no campo das relações étnico-raciais. Textos como *Racismo Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*, de Carlos Moore, oferecem aporte para a análise crítica das desigualdades raciais. Obras como *Educação, Identidade Negra e Formação de Professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo*, de Nilma Lino Gomes, e *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*, de Elaine Cavalleiro, oferecem importantes contribuições para a compreensão das práticas de discriminação e dos desafios para a efetivação de uma educação antirracista.

De maneira geral, tal disciplina configura-se como uma iniciativa imprescindível para a formação de educadores/as comprometidos/as com a transformação da sociedade brasileira. Porém, ainda há críticas pertinentes quanto à sua implementação prática: muitas vezes, ela é oferecida de forma pontual, com baixa carga horária, desvinculada das demais disciplinas do currículo e tratada como um conteúdo acessório, e não como eixo estruturante da formação docente.

Ademais, para que cumpra plenamente sua função social e emancipatória, é necessário avançar na direção de metodologias mais participativas, práticas pedagógicas antirracistas aplicáveis e integração mais efetiva dos debates interseccionais e atualizações teóricas contemporâneas.

4. Proposta da Disciplina EREER II

A disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) se propõe a atender à necessidade urgente de formação crítica e antirracista no contexto educacional brasileiro. Sua criação se alinha ao que determinam a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e, especialmente, a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio de todas as escolas do país.

De tal modo, destaca-se que a EREER não se limita apenas à transmissão de conhecimentos históricos ou culturais acerca das populações negras, indígenas e demais grupos étnico-raciais, mas visa também a formação de atitudes, posturas e valores condizentes com uma convivência democrática e plural. Conforme o Parecer n. 3 de 2004 do Conselho Nacional de Educação:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Brasil, 2004b, p. 1)

Por meio da análise crítica de conceitos como raça, etnia, racismo, identidade e branquitude, a disciplina EREER visa não apenas à transmissão de conteúdos, mas à promoção de uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e a valorização da diversidade. Busca também fortalecer o compromisso ético-político dos/as educadores/as com a construção de práticas pedagógicas que respeitem e afirmem as identidades negras e indígenas, reconhecendo suas histórias, culturas e contribuições na formação da sociedade brasileira.

Por fim, Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau (2010) afirmam que é necessário superar o etnocentrismo e as interpretações eurocêntricas da realidade brasileira, bem como desconstruir mentalidades e concepções equivocadas sobre a história da África e das populações afro-brasileiras.

4.1 Disciplina: Educação das Relações Étnico-Raciais II

Ementa:

Estudo aprofundado das práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no Brasil contemporâneo. Análise crítica de currículos, materiais didáticos e práticas escolares. Elaboração de projetos educativos antirracistas e decoloniais. Ações afirmativas, resistência e enfrentamento do racismo institucional na educação. Perspectivas atuais e desafios para a efetivação da Lei 10.639/2003 na prática escolar.

Objetivos:

- Analisar criticamente as práticas e políticas de educação das relações étnico-raciais no contexto contemporâneo.
- Identificar formas de resistência e de enfrentamento do racismo institucional na escola.
- Produzir e apresentar propostas pedagógicas antirracistas para diferentes etapas da educação básica.
- Refletir sobre o papel do/a professor/a na promoção de uma educação democrática, plural e inclusiva.

Bibliografia básica:

1 - DIAS, Ione Aparecida Duarte Santos. **O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** São Paulo: Oikos Editora, 2021.

2 - FORDE, Gustavo Henrique Araújo. **Vozes negras na história da educação: racismo, educação e movimento negro no Espírito Santo (1978–2002).** Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018.

3 - MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global Editora, 2016.

4 - NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Sankofa 1: a matriz africana no mundo.** São Paulo: Selo Negro Edições, 2008.

5 - ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011

Bibliografia complementar:

1 - BRUSSIO, Josenildo Campos; MAGALHÃES, Raimundo Sousa. Educação para as relações étnico-raciais: reflexões para uma via de luta antirracista a partir da Lei 10.639/2003 e da epistemologia decolonial no ensino. Kwanissa: **Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, São Luís, v. 5, n. 13, 2022.

2 - ARAÚJO, Débora Oyayomi. **Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professoras.** Curitiba: CRV, 2017. 158 p.

3 - FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. **Revista ACOALFApp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008.

4 - JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2015

5 - ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque pedagógico afro-brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar.** 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

5. Indicações de Leitura

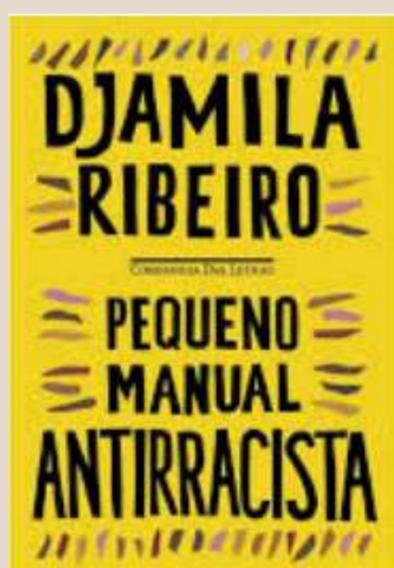
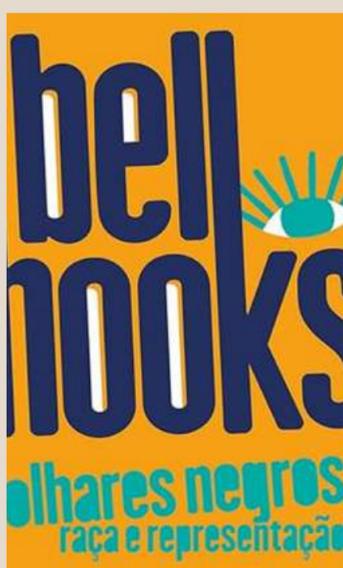
A educação das relações étnico-raciais é um campo que exige o diálogo com múltiplas vozes, especialmente aquelas historicamente marginalizadas e invisibilizadas. Para isso, é fundamental ampliar as discussões oportunizando aos/às futuros/as docentes a possibilidade de beber de outras fontes, a consultar autores e autoras que trazem perspectivas indígenas, feministas, decoloniais e antirracistas, ampliando o horizonte teórico e prático dessa discussão.

Racismo Estrutural e Antirracismo

Olhares negros: raça e representação, de bell hooks (2019) problematiza os discursos consolidados e analisa perspectivas alternativas de compreensão acerca da negritude, das subjetividades negras e da construção social da branquitude. Os ensaios reunidos têm como finalidade tensionar paradigmas, desestabilizar narrativas hegemônicas e promover deslocamentos epistemológicos.

Nesse contexto, o antirracismo ganha destaque com autoras como Djamila Ribeiro, cuja obra *Pequeno Manual Antirracista* (2019) propõe ações concretas para combater o racismo no cotidiano, incluindo a educação. Ela enfatiza a importância de reconhecer privilégios brancos e de adotar posturas ativas para promover a equidade racial.

Outra autora fundamental é Sueli Carneiro, fundadora do Portal Geledés – Instituto da Mulher Negra. Em *Escritos de uma Vida* (2019), Carneiro reflete sobre a luta antirracista e a importância da educação como ferramenta de transformação social.



Decolonialidade e Educação

A decolonialidade, proposta por autoras como Catherine Walsh, ganha novos contornos com a contribuição de autoras como Rita Segato. Em *Contra-Pedagogias da Crueldade* (2018), Segato analisa como a colonialidade do poder opera na educação e propõe uma pedagogia que valorize os saberes marginalizados.

Grada Kilomba, em *Memórias da Plantação* (2019), também contribui para essa discussão ao analisar como o racismo opera na produção do conhecimento. Kilomba argumenta que a descolonização do currículo é um passo fundamental para a construção de uma educação antirracista.

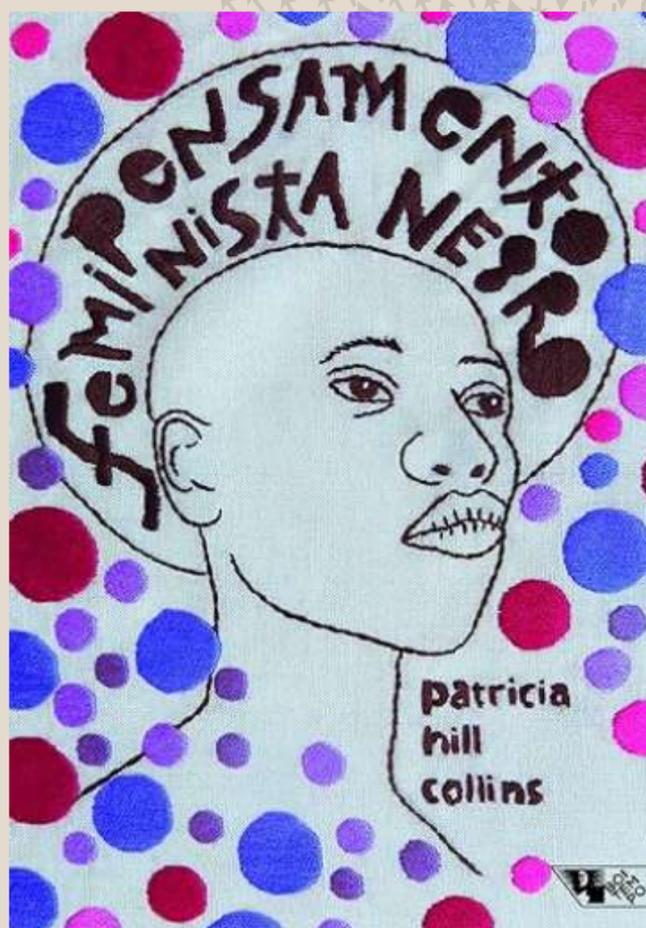
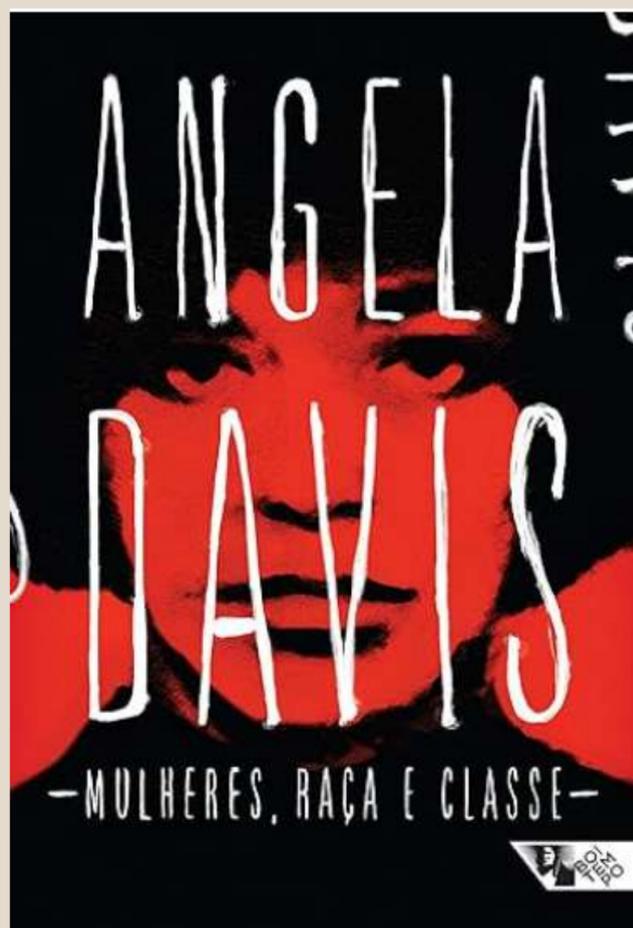


Interseccionalidade e Feminismos Negros

A interseccionalidade, conceito desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, é ampliada por autoras como Patricia Hill Collins. Outra importante voz é de Angela Davis, em *Mulheres, Raça e Classe* (2016), que analisa como raça, gênero e classe se inteseccionam.

Patricia Hill Collins, em *Pensamento Feminista Negro* (2019), propõe uma epistemologia que valorize as experiências e saberes das mulheres negras, questionando as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade.

No Brasil, Lélia Gonzalez, uma das pioneiras do feminismo negro, propõe contribuições essenciais e que inauguram um campo de pensamento sobre a raça, o gênero e a classe. Em *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano* (2020), Gonzalez reflete sobre questões da luta racial e de gênero e sobre a importância de uma educação que reconheça e valorize as culturas afro-brasileiras e indígenas.



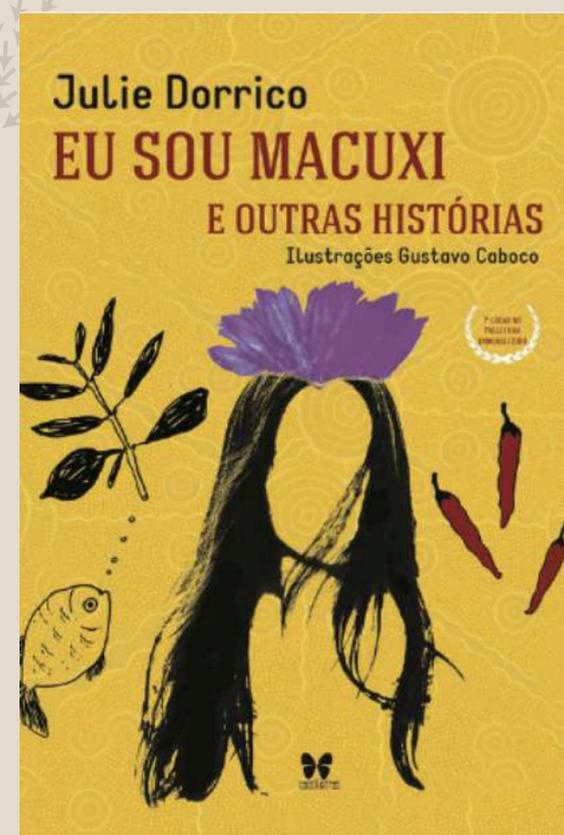
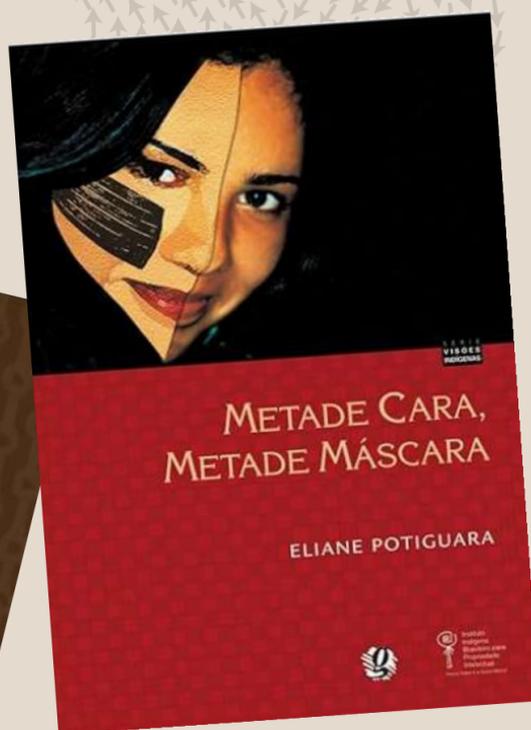
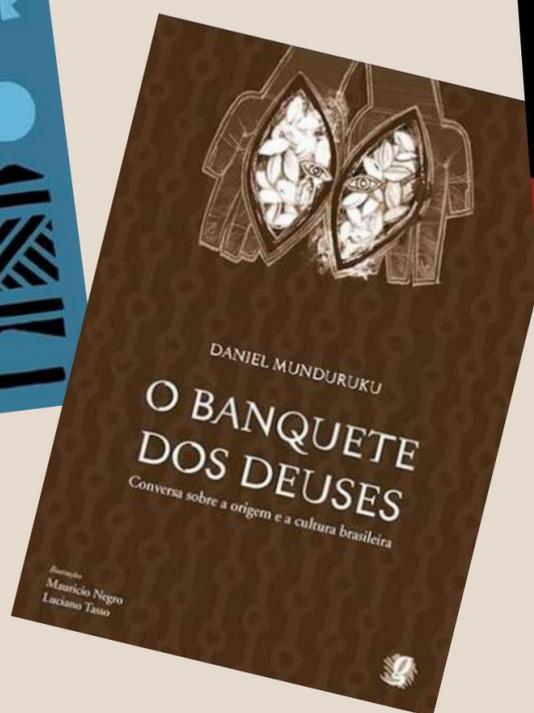
Autores e Autoras Indígenas

A inclusão de perspectivas indígenas é fundamental para uma educação decolonial e intercultural. Ailton Krenak, em *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (2019), reflete sobre a relação entre humanos e natureza, propondo uma visão menos antropocêntrica e mais integrada da educação.

Daniel Munduruku, em *O Banquete dos Deuses* (2020), discute a importância de incluir os saberes indígenas no currículo escolar, valorizando suas cosmovisões e práticas educativas.

Eliane Potiguara, escritora e ativista indígena, em *Metade Cara, Metade Máscara* (2004), aborda a luta das mulheres indígenas por reconhecimento e direitos, destacando a importância de uma educação que respeite e valorize suas identidades.

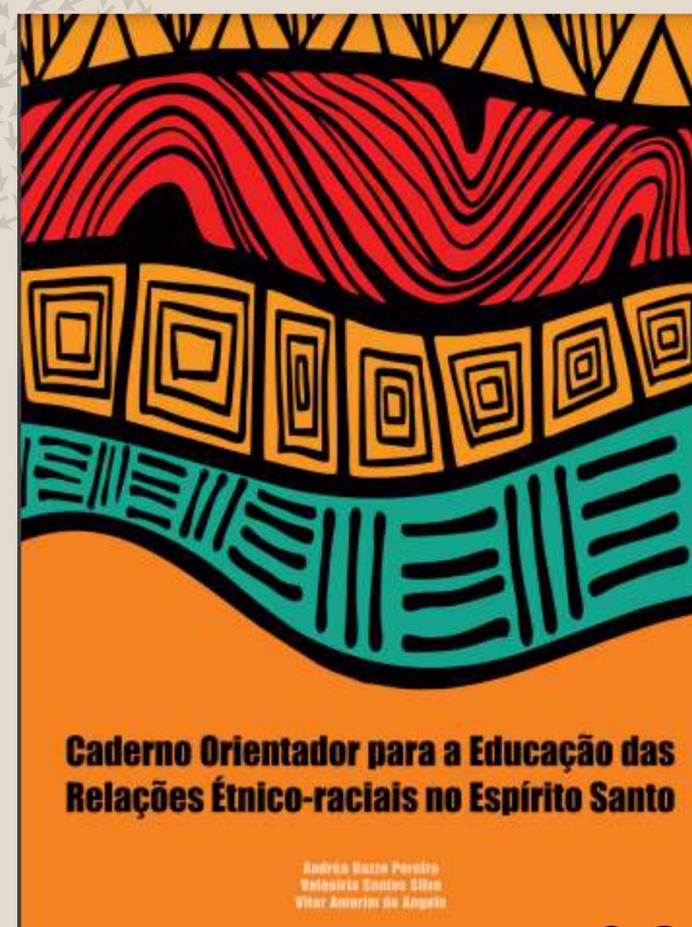
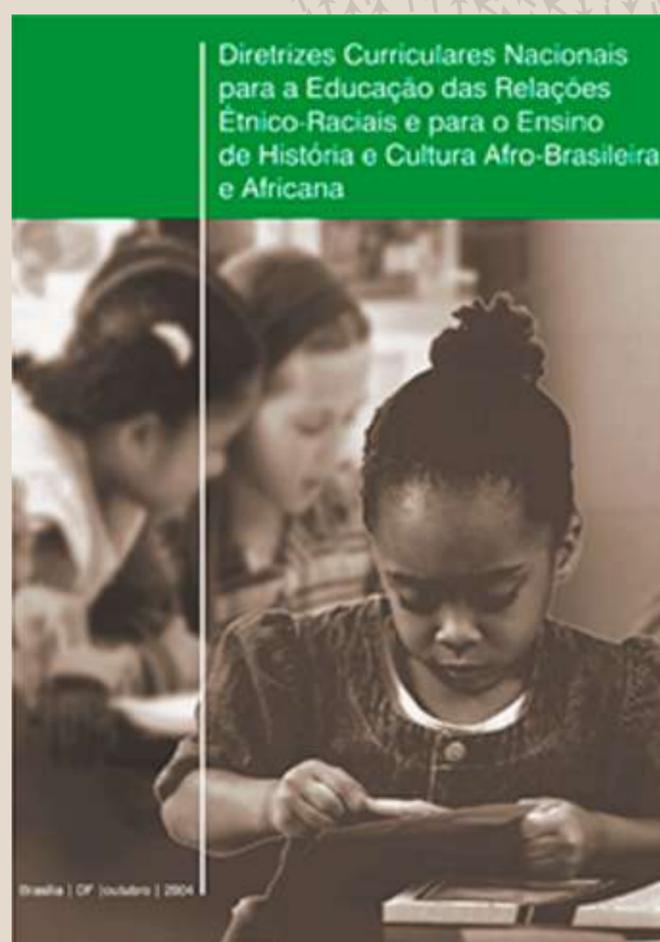
Julie Dorrico, pesquisadora e escritora indígena, em *Eu Sou Macuxi e Outras Histórias* (2019), apresenta narrativas que questionam a colonialidade do saber e propõem a desconstrução de representações errôneas sobre seus saberes.



Legislação e Políticas Educacionais

A fundamentação teórica também se apoia em documentos legais e políticas públicas recentes, como a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, que inclui a temática étnico-racial como um dos eixos estruturantes da educação básica. Além disso, a Lei 10.639/2003 e as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana* continuam sendo referências essenciais para a implementação de práticas pedagógicas antirracistas.

O *Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo* é um documento importante no contexto da implementação da EREER no estado, especialmente no que diz respeito à formação de professores/as e à implementação da Lei 10.639/2003.



6. Considerações Finais

A criação deste Documento Orientador para a disciplina EREER II nasce do compromisso ético, político e acadêmico com uma formação docente verdadeiramente antirracista, que ultrapasse o caráter simbólico e periférico ainda atribuído à temática das relações étnico-raciais nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo. A análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), realizada ao longo da pesquisa de mestrado que fundamenta este material, evidenciou um cenário alarmante de omissão por parte da instituição: a EREER, embora formalmente presente, carece de centralidade, de articulação com o restante do currículo e de um compromisso real com a transformação social que a legislação educacional brasileira propõe.

Ao propor a disciplina EREER II, vislumbramos mais do que uma ampliação de carga horária ou conteúdo: buscamos instituir um espaço formativo que assuma o currículo como horizonte, que promova a valorização das epistemologias negras e indígenas, e que reconheça a pluralidade de sujeitos historicamente silenciados. A proposta aqui delineada está alicerçada em referenciais teóricos contemporâneos, plurais e comprometidos com a justiça racial, reunindo autores e autoras que tensionam as estruturas de poder, desnaturalizam a branquitude e reafirmam a urgência de práticas pedagógicas emancipatórias.

Conscientes de que a universidade é tanto produtora quanto reprodutora de saberes e desigualdades, convocamos a Ufes — e, por extensão, todas as instituições formadoras — a assumir a responsabilidade de colocar a EREER no centro do projeto político-pedagógico da formação docente. Não há mais espaço para abordagens superficiais, para a escolha da EREER como disciplina optativa ou para o seu isolamento teórico-prático. A construção de uma educação democrática, inclusiva e antirracista exige, como ponto de partida, o reconhecimento de que o racismo é estrutural e que a formação de professores/as precisa se estruturar para enfrentá-lo.

Que este material possa inspirar, provocar e subsidiar ações concretas de revisão curricular, de formação continuada e de atuação docente comprometida com o enfrentamento do racismo e com a valorização da diversidade étnico-racial. A disciplina EREER II não é um ponto final, mas um passo necessário e inadiável na luta por uma educação antirracista.

7. Referências

ANDRADE, L. M.; NASCIMENTO, L. M. M. Formação de professores/as de Biologia para a educação das relações étnico-raciais: análise curricular de uma licenciatura e da prática docente. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 16, n. esp. 1, p. 493–512, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.990>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004b. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004b, p. 11.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167–182, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GOMES, Nilma Lino (org.) **Práticas Pedagógicas de trabalho com as relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. Brasília: MEC; UNESCO, 2012, 424p.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>. Acesso em: 10 fev. 2025.